

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

24 AGOSTO 2024

Nº 1041

Editorial

A MENSAGEM DA CRUZ

*Pastor Laurel Wiebe
Bredenburg – Saskatchewan - Canada*

A mensagem da cruz tem causado reações diversas ao longo da era cristã. A cruz se tornou o símbolo do cristianismo e adorna muitas igrejas em todo o mundo; é comum as pessoas se enfeitarem com pequenas cruzes. As multidões de pessoas que usam este símbolo entendem o caminho da cruz que leva ao céu?

Faz bem aos fiéis pensarem de tempo em tempo sobre a mensagem da cruz e o seu impacto em nossa vida diária. Nosso coração se comove ao cantarmos sobre nos apegar à rude cruz e a necessidade de ir para o céu pelo caminho da cruz. “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). Se o caminho da cruz parece irrazoável, desnecessário ou tolice para nós, fazemos bem em pensar sobre este versículo. Ele nos diz que quem está andando no caminho que

leva para baixo tem esse ponto de vista. Se a submissão e abnegação nos dão o poder de sermos vitoriosos, é um testemunho da salvação. Nosso ponto de vista da cruz indica qual o caminho em que estamos andando?

A morte por crucificação era reservada para as pessoas do nível social mais baixo – não criminosos comuns, mas criminosos que eram escravos, para pessoas que pertenciam a outras. Era a maneira mais dolorosa e vergonhosa de ser executado, morrendo devagar, lutando para respirar e delirando enquanto os carrascos observavam desinteressadamente, esperando a morte vencer. Não havia dignidade, nem honra ou heroísmo, em tal morte. Era repugnante do começo ao fim. Pessoas condenadas a morrer de tal maneira eram desprezadas. Ficar dependurado na cruz para todos verem e zombarem era uma maneira muito humilhante de morrer.

Voltando atrás, seguindo as pisadas de Jesus até o Calvário, temos um vislumbre do caminho da cruz. Enquanto a caminho, Jesus foi para o jardim de Getsêmani. Ali, em grande agonia, rendeu-se à vontade de Deus,

mas render-se por si só não completou o plano da salvação. No jardim, Jesus foi traído por alguém que amava. Enquanto a noite dava lugar à luz do alvorecer, ele foi julgado e condenado falsamente, como sendo digno de morte. Após toda aquela agonia mental e física, caminhou até o Calvário para morrer.

Ao andarmos pelo caminho da cruz, precisamos chegar a um lugar em que nos rendemos completamente à vontade de Deus. A rendição traz certo alívio, mas pode não ser a obra completa. Às vezes sentir que fomos traídos faz parte do caminho da cruz. Boas intenções e boas obras podem nos deixar na mão quando entendemos que procedem de nosso coração enganoso. Em sua busca, a pessoa muitas vezes percebe que enfrenta certo julgamento pela sua vida passada. Com isso, fica desprovido de qualquer bondade pessoal na presença de Deus. “Estes [o Espírito de Deus e o espírito imortal do homem], trabalhando juntos, fazem com que o homem sinta seus pecados e produzem remorso penitente; então se o homem se vê como tão pecaminoso que aborrece o pecado, e se vê cheio da podridão do pecado, da cabeça aos pés e começa a se cansar de seu fardo de pecado, então Cristo chama todo pecador assim: ‘Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei’ (Mateus 11:28)” (John Holdeman, *O Espelho da Verdade*). O caminho da cruz é o caminho para os braços abertos do Salvador.

A cruz marcou uma mudança na maneira de Deus lidar com o homem. Abriu a porta para que Deus pudesse nos mostrar mais claramente a sua misericórdia. Jesus apagou “a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz” (Colossenses 2:14). Quando chegamos à cruz, Deus nos estende a sua misericórdia, porque é ali que esperamos que Jesus seja a nossa justiça, em vez de encontrá-la na obediência à lei. Na cruz, encontramos perdão. Na cruz, rendemos a nossa vontade. Na cruz, perdoamos aos outros. Na cruz, enxergamos o cuidado que devemos ter para com os outros. Na cruz, a vida antiga morre.

Seguidores de Jesus têm uma cruz para levar. “E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). A cruz que carregamos nem se compara com a cruz de Cristo, mas leva a sua imagem. A cruz de Cristo efetuou a salvação para o mundo inteiro; a cruz que nós levamos não faz isso. No entanto, carregá-la é necessário para viver salvo. “Porque o discípulo de Jesus está ciente de sua natureza orgulhosa, escolhe se abnegar de coisas que alimentariam o seu orgulho.” (Doutrina e Prática Bíblicas) Carregar nossa cruz todo dia mantém nossa velha natureza em sujeição, de modo que a vida de Cristo possa resplandecer em nós.

Como seres humanos, damos glória ou crédito às coisas que têm sido benéficas a nós. “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo” (Gálatas 6:14). Sendo uma irmandade muito unida, muitas vezes compartilhamos as coisas que têm nos ajudado ao longo do caminho, seja em questões emocionais, de saúde ou financeiras. Enquanto isso é louvável, temos que lembrar que a mensagem da cruz de Cristo, de perdão e entrega, tem a resposta, até mesmo de muitos dos nossos desafios emocionais. Quando cursos, livros e retiros são oferecidos para devolver a ordem ao nosso caos mental, precisamos ter o cuidado de garantir que esses meios trabalhem em conjunto com a cruz, e não a contornam.

“Não ameis o mundo” é a mensagem da cruz, e isso é cumprido quando permitimos que o mundo seja crucificado em nossa vida. No Calvário, as coisas muito estimadas pelo mundo perdem sua atração, e morrem. Além disso, no Calvário, morremos para o mundo.

Ainda bem que a cruz não é o fim da jornada para o cristão. Jesus disse: “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12:24). Quando morremos para a carne, a vida antiga e o mundo, é então que podemos começar a viver. “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e

a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20). Reconhecer o que Cristo fez por nós muda a nossa perspectiva de vida. Apesar do cristão estar ciente de como seu caminhar parece aos outros, o foco já não é ter a aparência correta, mas agradar a Deus e agir de modo que não seja empecilho para os outros. O foco já não está em si mesmo; está em Deus e nos outros. ▲

Os pastores escrevem

O DIACONATO – PARTE 2

Diacono Larry Unruh

Homeworth – Ohio – EUA

Apenas três qualificações foram mencionadas quando escolheram os primeiros diáconos. A igreja devia procurar irmãos “de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (Atos 6:3). Vamos olhar cada qualificação separadamente.

Em primeiro lugar, o diácono deve ser de boa reputação. Esta qualificação não carece de explicação. Um irmão a quem se confiaria a gerência da tesouraria precisaria ter uma boa reputação como virtude principal. O versículo indica que ele seria conhecido por ser esse tipo de pessoa. Inclui ser justo e pensar no bem-estar de outros enquanto vai levando a vida. Seria alguém que não tira vantagens de outras pessoas.

O segundo atributo é que deve estar cheio do Espírito Santo. indica alguém que ouve a voz do Espírito e obedece. Não significa que é alguém que está livre de qualquer tentação mundana, mas que tem a vitória sobre elas. É fiel em sua vida diária, ama a Deus, seus pares, a igreja, é sincero e apoia as doutrinas. Sua vida e coração mostram a presença do fruto do Espírito.

Terá direção e propósito na vida. Não significa que é alguém cheio de autoconfiança e segurança, que tem todas as respostas para si mesmo e todos os outros. Pode ter dúvidas sobre certos detalhes da vida, mas o propósito principal de ser fiel a Deus está claro para ele. Isso traz a confiança em Deus que dá descanso a seu coração e vida. Suas convicções têm seu fundamento na Bíblia e estão em união com a igreja.

Sabedoria, como colocado aqui, significa ter aprendido lições das experiências da vida. alguém que é sábio não comete os mesmos erros repetidas vezes. Consegue aprender dos erros de outros; não precisam ser todos dele mesmo. Esta sabedoria será necessária com frequência em seu trabalho. Saber quando dar uma ajuda e quando deixar de fazê-lo requer sabedoria divina. Ele não será uma pessoa impulsiva. É cuidadoso ao tomar decisões. Não é ingênuo, ou acredita qualquer coisa que ouvir, mas provará as questões. Entende que somos despendeiros e que a parte mais importante de ser despenseiro é de ser fiel.

Sabedoria é estar ciente da natureza humana e da influência que tem sobre as pessoas. Reconhece que é humano e dá espaço para a natureza humana ao lidar com outros. Será bondoso para com os menos afortunados; entende que as pessoas vêm de diversos ambientes e têm dons e oportunidades distintos. Tem consideração pelos sentimentos de outros e procura meios de ajudar sem ofender.

Em 1 Timóteo 3:6 diz: “Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.” Está falando das qualificações de um bispo, mas no versículo 8 diz: “Da mesma sorte sejam os diáconos”. Entendemos que isso significa que as mesmas qualificações são necessárias para o diácono. Não ser neófito significa um irmão que vem levando uma vida de fidelidade há alguns anos. Não inclui alguém a quem a igreja recentemente pediu que resolvesse alguma necessidade espiritual.

Em 1 Timóteo 3:8 diz: “Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis.” O diácono é ponderado e entende a seriedade da vida. Não será leviano ou tolo. Reconhece a seriedade da eternidade. Não significa que é alguém sem um senso de humor ou que está tão cheio da importância de seu cargo, que se acha acima de seus irmãos. Essa seriedade significa que levará a sério as necessidades de outros e estará interessado em ajudar a resolver essas necessidades.

Não de língua dobre. O diácono pode se ver em situações complicadas. Surgirá a tentação de concordar com a pessoa com quem está falando naquele momento. Precisarà ter a capacidade de fazer uma oração silenciosa pedindo graça e força para dizer o que o Espírito colocar em seu coração, em vez daquilo que, de acordo com a sua carne, seria a coisa mais fácil de dizer. Isso não quer dizer que seja alguém que diga coisas ásperas ou que magoem, sem necessidade. É verdade que talvez precise dizer coisas que são difíceis de ouvir. Mas falará como diz em Efésios 4:15: “a verdade em amor”.

Não dados a muito vinho. Indica um irmão que leva uma vida de abnegação e controla os desejos da carne, de acordo com princípios bíblicos. Mostra temperança em tudo. Saberá que há limites mesmo em itens realmente úteis e atividades materiais. Seu estilo de vida será modesto e consistente.

Não cobiçosos de torpe ganância. É um requerimento especialmente importante, por vários motivos. O irmão estará cuidando do dinheiro público entregue a Deus para o uso da sua igreja. Reconhece que é uma tarefa sagrada. Por sua vida, mostrará que os mandamentos de Deus são mais importantes do que riquezas terrenas. A ideia de usar esses fundos para fins pessoais é repugnante. Isso não significa que será mesquinho com o dinheiro que deve administrar. Estará atento, com olhos

e ouvidos abertos para ver ou ouvir de alguma necessidade. Quando for uma necessidade onde seria adequado ajudar, não se queixará do custo, mas contribuirá de boa vontade. Seu primeiro desejo é de agradar a Deus. Acumular bens e uma conta bancária bem gorda não serão seu alvo principal.

Guardando o mistério da fé numa consciência pura. Acreditará de todo coração na verdade do evangelho. Ele a aceitará e viverá pela fé. Será fiel às doutrinas. Isso não descreve uma pessoa sem falhas. Em vez disso, é um irmão que se arrependeu de seus pecados, que lhe foram perdoados, e que seguiu avante como uma pessoa convertida, mudada. Alguém que guarda o mistério da fé numa consciência pura será como descrito em Atos: “Cheio do Espírito Santo.”

E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irreprensíveis. A provação pode estar falando de cargos que o irmão já teve, como superintendente da Escola dominical, membro da comissão de escola, ou outra responsabilidade na igreja, antes de ser eleito ao diaconato. Seu tempo nesses cargos terá mostrado sua habilidade de trabalhar em paz e efetivamente com outros. Será um auxiliar, portanto é importante que seja capaz de trabalhar bem com outros.

Em seus cargos aos quais antes foi eleito, foi servo da congregação em uma área específica. Após sua eleição ao diaconato, seu trabalho será mais

amplo na congregação e na conferência, se for escolhido para servir em uma comissão a nível de conferência. Estará aberto a conselhos e assistência de outros irmãos. Deve ter a habilidade de dar direção e cumprir o papel de presidente se necessário, mas está disposto a preencher um papel onde não é notado.

Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. Ela será uma irmã que ama e respeita o seu marido, e que o apoiará em seu chamado sem reservas. Será sincera e firme na fé. A seriedade e sobriedade das quais o versículo fala são de alguém que tem as prioridades devidamente alinhadas. Não será alguém que facilmente fala mal de alguém ou que repete tudo que ouve. Em vez disso, compartilhará com o marido e com Deus em oração. Cuidará de sua casa com calma eficácia. Não estará tão sobrecarregada com as responsabilidades do lar que não tem tempo de compartilhar com outros. É hospitaleira. Ela e suas filhas terão o “traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:4).

Terá a capacidade de trabalhar com suas irmãs, envolvendo-as em áreas que afetam as irmãs, os lares e as crianças. Sua casa será modesta, sem decoração excessiva; estará arrumada, limpa e aconchegante. Junto com o marido, lidará com os filhos de modo que promove o respeito e a obediência. Saberão o que significa a palavra *não*.

Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas. Terá tempo o suficiente de casado para que seu lar tenha, ou poderia ter, filhos. Amará e respeitará sua esposa. Reconhecerá a importância da educação dos filhos e cuidará disso no lar. Como pai, lidará com os filhos de um modo que não cause ressentimento ou rebelião. Os filhos se sentirão seguros, sabendo no coração que Papai e Mamãe amam a Deus e à sua igreja.

Em 2 Timóteo 2:24 há mais direção: “E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor.” O diácono é um servo da congregação. Trabalhará dessa forma – como servo e não como senhor ou mestre. Isso indica alguém que não é contencioso ou cheio de argumentos.

É apto para ensinar. Não tem ciúmes de sua posição ou de seu cargo como diácono. Reconhece a necessidade de mais obreiros e encoraja irmãos a usarem os seus dons para ajudarem na obra. Terá o espírito de Moisés em Números capítulo 11, quando Josué instava com ele, para repreender outros que profetizavam no acampamento. Moisés desejou que todos os homens fossem profetas e que Deus colocasse neles o seu espírito.

As qualificações acima são escritas como apresentadas pelas Escrituras, de um modo ideal. Se você fosse perguntar à maioria dos diáconos ou pastores, admitiriam que

frequentemente não alcançam o padrão da Bíblia. Oram diariamente pedindo ajuda e força do Senhor, e as sentem quando enfrentam as questões e circunstâncias do dia a dia.

Continuem orando por seus irmãos no ministério, sejam eles recentemente ordenados ou se já estão trabalhando há muitos anos. ▲

A irmandade escreve

TUA OBRA APENAS

Jeremy Brubacher

Dalhart – Texas – EUA

Este artigo é para quem sente que certo nível de performance espiritual é esperado, por si mesmo ou por outros. É para quem estiver lutando, talvez sem perceber, com sentimentos de escravidão ou desespero – aqueles que sentem que não conseguem alcançar o padrão, e “se esforçam mais” ou “desistem”.

Isso descreve mais do que deveria a minha experiência cristã, e pensando em diversas conversas que tive e pessoas que conheci, não é incomum. É uma preocupação que vem crescendo, não porque eu “já a tenha alcançado, ou que seja perfeito” (Filipenses 3:12), mas por causa daquilo que Deus fez por mim.

No jardim, Deus olhou e disse que era muito bom, mesmo sabendo o que aconteceria. Jesus veio para aqueles que estão presos, os contritos de coração e cativos (leia Isaías 61:1).

Às vezes pensamos que Deus somente nos amará em alguma condição futura ou melhor. Outra armadilha de pensamentos é que Jesus me ama, mas Deus é um mestre frio e duro. Em João 14:9, Jesus disse: “Quem me vê a mim vê o Pai.” São um e inseparáveis, e o amor mostrado por Jesus em seus ensinamentos e ministério veio de Deus.

“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10). Deus, em amor e através de Jesus, nos cura. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). “Não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus” (1 Pedro 3:21). Este versículo fala do batismo, mas contém uma chave para nós. Não é o meu arrepender ou confessar que me faz ser aceito, mas em confiança humilde, é estender a mão para Cristo, tendo-o como a resposta para as minhas necessidades.

O relato dos dez leprosos em Lucas 17:11-19 é impressionante. Quando imagino a cena, vejo-os partindo para se mostrarem aos sacerdotes, e então um para e percebe o que acaba de acontecer em sua vida. Volta correndo para Jesus, joga-se no chão a seus pés e chora de alegria e gratidão. Reconhece que era indigno, mas Jesus o amou. Quer servi-lo para sempre. Mesmo que um leproso seja curado, sempre haverá cicatrizes para o lembrar daquilo que foi.

Precisamos ser aquele que volta e cai aos pés de Jesus em amor e gratidão. Nossa vida será de serviço, agradecendo por aquilo que Deus nos fez, mesmo que ainda há cicatrizes. Elas nos relembram do amor de Deus.

“Meu triste pecado, por meu Salvador, foi pago de um modo cabal; valeu-me o Senhor, oh! Mercê sem igual! Sou feliz! Graças dou a Jesus!” (Sou Feliz, HC 371). Podemos, e precisamos, saber que estamos salvos e que está tudo bem com nossa alma. O plano de Deus para nós é completo e inclui tudo. Não podemos viver em dúvidas e temores. Ele nos providenciou tudo que precisamos para uma vida bem-sucedida nele. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (2 Coríntios 4:7). Aceitar a graça de Deus em nossa vida requer humildade. A tendência humana é de querer estar em controle, e procura criar algo de valor para oferecer a Deus, quando a única coisa que ele quer é nosso coração e vontade.

“Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras” (Hebreus 4:9-10). Como uma criança que sente segurança nos braços de seus pais, assim Deus quer que descansemos nele. Estar descansando em Cristo é aceitar que é Senhor de nossa vida e seguir onde nos guiar. O descanso vem quando aceitamos a nossa indignidade, e a sua justiça, e entendemos que nos ama mesmo

assim. Alguns dos problemas que enfrentamos vêm porque nosso raciocínio humano quer fechar o espaço entre nós e Deus. O sangue de Jesus é o único pagamento que Deus aceita.

A vida cristã de fato inclui diligência e obediência, mas deve ser motivado pela gratidão e o amor em vez de tentar provar que somos dignos. Gálatas 5:6 explica muito bem: “Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor.” Ou poderíamos dizer “que opera com amor.” O serviço humilde e alegre é o melhor presente que podemos dar ao nosso Salvador. É a única maneira certa de tirar o foco de nós mesmos e fazer com que as pessoas que encontrarmos ao longo do caminho da vida queiram saber sobre Deus. Ajudar alguém, de alguma forma, olhar para Deus é o maior propósito de nossa vida.

Que possamos reconhecer Deus nas coisas que vemos e experimentamos todos os dias e “com alegria [tirar] águas das fontes da salvação” (Isaías 12:3). ▲

JONAS

Mitchell Shultz

Chatfield – Minnesota – EUA

“Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Târsis. E descendo a Jope, achou um navio que ia para Târsis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro

dele, para ir com eles para Tárzis, para longe da presença do Senhor. Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma forte tempestade, e o navio estava a ponto de quebrar-se. Então temeram os marinheiros, e clamavam cada um ao seu deus, e lançaram ao mar as cargas, que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu ao porão do navio, e, tendo-se deitado, dormia um profundo sono” (Jonas 1:3-5).

Na minha imaginação, vejo alguns marinheiros remando forte, se esforçando ao máximo. Vejo outros tripulantes formando uma fila, retirando a carga do navio e lançando-a ao mar. Enquanto faziam isto, acharam Jonas dormindo. Imagine a surpresa deles ao ver que alguém pudesse dormir em meio ao tumulto! O capitão perguntou a Jonas: “Quem é você? Por que está dormindo? Não está vendo que estamos todos nos esforçando aqui? Clame ao seu Deus, para que não peçamos.” Você consegue imaginar a surpresa estampada no rosto de cada um quando Jonas disse: “Temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca” (Jonas 1:9). Jonas lhes disse que estava fugindo de Deus. Hoje diríamos que era resistente e desobediente. Então Jonas lhes disse: “Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se vos aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade” (Jonas 1:12). Mas não estavam dispostos. Em vez disso, remaram mais ainda.

Jogaram mais da carga do navio ao mar, mas não adiantou. Por que Jonas não se jogou ao mar quando sabia que era sua desobediência ou pecado que estava causando todo aquele tumulto? Por que mandou-os jogá-lo ao mar? Por que era necessário que eles o lançassem ao mar? Ele lutou quando finalmente se dispuseram a lançá-lo ao mar?

O pensamento me veio que o navio é a igreja, e estamos nos esforçando para chegar ao porto do céu. As ondas começam a se levantar, o tumulto fica violento e os ventos têm a força de um furacão. Estamos dormindo enquanto outros lutam? Quando acordamos, dizemos como Jonas: “Temo ao Senhor Deus que fez o mar e a terra seca”, quando na realidade, ele não o temia. Talvez nossa congregação está numa luta ou há tumulto entre os membros. Talvez nosso lar é um mar revolto. E estamos dormindo, sem importar que nossa família, amigos e membros da igreja estão lutando por causa da nossa desobediência e resistência a Deus. Quando vemos outros lutando para manter a coragem, remando num mar revolto, perguntamos a nós mesmos: “Sou eu o motivo de haver contendas em meu lar, minha congregação ou na igreja?” Estamos dispostos a deixar que eles lutem? Pensamos que Jonas se importava com o navio, a vida dos outros homens ou a carga do navio? Nós nos importamos? Se sou o culpado, ofereço sem muita preocupação: “Estou aqui.

Estou fugindo de Deus. Lancem-me ao mar”? Mas quando a igreja pede que eu me arrependa, luto e brigo? Como está na sua congregação? Há pecado que precisa ser removido? Há um vento contrário que antes soprava e agora virou tempestade? O mar que tinha algumas ondas agora está muito revoltado e perigoso? Ainda assim, remamos. Jogamos carga valiosa no mar. Oramos sem nada alcançar e por fim, como último recurso, com uma oração final e coração pesado, o pecado é lançado fora da igreja.

Jonas 1:15 diz: “E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.” Enquanto Jonas se afundava, o mar revoltado começou a se acalmar. Os tripulantes do navio descansaram e deram graças a Deus; não perceberam que eles tomaram o primeiro passo no plano de Deus, para dar a Jonas uma oportunidade de se arrepender. Em 1 Coríntios 5:5 diz que precisamos entregar tal pessoa “a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.” Sem que os marinheiros soubessem, Deus havia preparado um meio para Jonas se arrepender; deveria ficar escondido no ventre do inferno (leia Jonas 2:2), com algas enroladas na sua cabeça. Sem dúvida era um lugar frio, escuro, úmido e solitário.

Naquele ambiente, lançado fora da vista de Deus, Jonas olhou para o templo santo e orou, aceitando a futilidade de fugir e resistir. Jonas se dispôs a fazer tudo que Deus queria

que fizesse. É a mesma coisa hoje. Deus não permite que afundemos totalmente, mas providenciou um meio de arrependermos. O final de Jonas pode ser também o nosso. Deus pôde usá-lo para completar a obra que havia lhe dado para fazer.

Fico confortado ao ler que Jonas ainda lutou, mesmo após ser engolido pelo peixe. Arrependeu-se no ventre do peixe e foi vomitado em terra seca. Pensaria que depois de ter uma “experiência de Jonas”, nunca mais lutaria, mas foi o que aconteceu. Desejou morrer quando Deus não destruiu a cidade de Nínive. Disse a Deus que sabia o tempo todo que ele não destruiria Nínive. Veja o que ele disse: “Sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal” (Jonas 4:2). Estava com raiva porque Deus se arrependeu e se recusou a destruir Nínive, quando havia, pela sua pregação, causado o maior avivamento registrado no Antigo Testamento. Esqueceu-se do seu próprio pecado que Deus havia perdoado.

Este é o Deus a quem servimos. Não pede que façamos algo que ele não já fez. Quando pede que perdoemos, é porque ele já perdoou. Não destrói quando pode salvar. Não fiquemos surpresos ou desanimados quando, após uma “experiência de Jonas” ainda temos que lidar com a nossa própria carne. Espero encontrar vocês e Jonas no céu algum dia. Que Deus abençoe todos vocês. ▲

Jason Wiebe

Durham – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Deus é bom o tempo todo. Quer que sejamos salvos e moremos no céu algum dia. Deu-nos o plano de salvação para nos salvar da destruição e nos dar poder sobre o maligno.

Satanás é mau e contra Deus. Seu objetivo é de roubar, matar e destruir (leia João 10:10). Não se importa quais meios usa para alcançar esse fim. Não tem amor por nós e é sem misericórdia. É mentiroso (leia João 8:44).

Satanás, que é muito menos poderoso do que Deus, é muito maior e mais poderoso do que a pessoa mais poderosa na terra. Vamos pensar sobre o que isso significa para nós hoje.

O mundo é o lugar onde esta grande batalha entre o bem e o mal está sendo travada. O mundo é onde vivemos. Ganhamos o nosso pão, passamos nossas horas de lazer e tudo o mais com que enchemos o nosso tempo é feito neste ambiente.

Será que acho que consigo escolher o meu curso neste mundo e sair ileso? Acho que consigo apreciar alguns dos prazeres deste mundo porque não são tão maus assim? E se eu pudesse enxergar o plano do maligno? Estou vendo para onde vai me levar se me entregar a esta “coisa pequena” neste momento? Sou um soldado no exército do qual alego fazer parte?

Pense se fosse um exército físico nesta terra. Se um soldado do lado oposto viesse e nos oferecesse algum

conselho, mesmo se alguns dos pontos apresentados fossem verdadeiros, não aceitaríamos o seu conselho porque teríamos a certeza de que haveria traição no meio.

A moda, o deus dos esportes e entretenimento mundano são de Deus? Acho que posso aproveitar um pouco deles se não exagerar? Você acha que um soldado que está focado em vencer a maior batalha de todos os tempos estaria mexendo com isso? Ou diria: “Não quero ter nada a ver com isso, porque não vem do meu Líder”? E a educação dos filhos? Talvez não estou afim de resolver o desrespeito ou outra desobediência do meu filho pequeno, ou de um filho maior, neste momento. Afinal, é comum nas crianças de hoje. Estou seguindo as regras do jogo de quem, se eu deixar passar? Por favor, pense nisso.

Ficou claro para mim, por mais que muitas vezes sou falho na prática, que preciso pensar: “De onde está vindo este pensamento que estou tendo?” Se vem com as marcas de Satanás – confusão, trevas, contrariar as decisões da conferência, e mais – preciso parar de ouvir, mesmo que haja alguma verdade. Satanás usou um pouco de verdade nas tentações que trouxe a Jesus. Não há valor algum em dar atenção a, e ouvir conselhos de, alguém que não nos ama; faz muito mal.

“Tu, pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra” (2 Timóteo 2:3-4). ▲



ONDE ESTÁ A PRESENÇA?

Miles Sommers

Livingston – California – EUA

Onde está Deus? Onde está em nossa vida, ou o mundo, ou aquele jogo de vôlei? Você pode encontrar qualquer coisa, se procurar – e é fácil entrar em encrencas assim – mas quando se trata da evidência de Deus no mundo, o resultado dependerá de sua fé e, no fim, sua esperança. Se você questionar tudo e ir muito fundo, algumas ideias religiosas parecerão muito grandes, místicas e talvez um pouco ridículas. Mas se você se permitir aceitar aquelas ideias “ridículas” e crer nelas, provavelmente levará uma vida de mais paz do que se não o fizer.

Eu inventei, ou Deus estava na manteiga na minha torrada hoje cedo? Se ele veio falar com você enquanto estava passando aquele leite sólido na torrada, a resposta é sim. E talvez foi você que o levou a estar ali, mas isso não muda o fato de que estava ali.

Se você quiser encontrar Deus, se quiser conhecê-lo, se quiser o

sentir, então olhe para dentro. Sim, está na grama, no céu, nas estrelas. Mas onde é tangível é no seu amor. Está no amor de todo mundo, então a introspecção não é requerimento. Deus é amor. Vou continuar como se isso fosse literal. Ele não está no seu amor. Não lhe dá o seu amor. Seu amor é ele. É verdade, não importa em quem ou em que você acredita. Você não é capaz de amar alguém por conta própria. Você é o recipiente para algo bem maior do que você. Só tem acesso a uma minúscula parte de Deus e seu poder, e é seu para usar. Você é um caminho, um funil, e o quanto que você interditar aquele caminho está sob seu controle.

Seu propósito é de viver por outros. Você já ouviu muitas vezes – você é um vaso para Deus. O que há dentro daquele pedaço de barro é o que importa. No caso do cristão, deve ser o fruto do Espírito. É assim que Deus se revela em você. Amor, gozo, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio são evidência de Deus.

Se você está tentando alcançar as pessoas, o fruto do Espírito é o que será eficaz. A bondade sem reservas será muito mais convincente e importará muito mais do que sua camisa, calças, sapatos, vestido ou corte de cabelo. Temos esse pedacinho de Deus que estamos segurando, e faríamos bem se lembrássemos disso. É muito fácil desperdiçar a bondade de Deus.

Você quer amar, quer se importar, mas somente se for a pessoa “certa”. Às vezes, não quer dar o amor de Deus a

alguém que acha inferior a você. Às vezes, você não consegue se esquecer de seus bens sociais. Há níveis de existência, e a única maneira de interagir com os níveis abaixo é descer. A probabilidade é que alguém me veja. Mesmo sendo isso a minha tarefa, penso que não preciso fazer isso.

É ali que as trevas do diabo procuram ofuscar a luz de Deus, e é ali que conseguem. Se para você é importante que Deus esteja em sua vida, então precisa entender onde está o diabo em sua vida. Estamos falando da presença de Deus, mas você não consegue ter um sem o outro. Nem sempre vêm na mesma sequência, mas ambos virão. Satanás vem depois de Deus e procura atrapalhar o seu plano e te derrubar. Deus virá depois de Satanás para lhe dar uma escolha e uma saída.

Ainda bem que Deus é maior do que o diabo, e o amor é mais forte do que qualquer ódio. Haverá orgulho, ira e inveja; Satanás irá vencer você às vezes. Sendo que é humano, é inevitável que dirá algo maldoso, ficará com inveja de alguém e depois com raiva. Há um sem-fim de possíveis exemplos. É inevitável, mas é nesse momento que as pessoas não veem a luz de Deus. Não é que foi embora ou morreu. Está ali, ardendo, mas você distraiu as pessoas com quem interagiu, com drama desnecessário. Agora estão indo embora com a impressão errada. Em muitos casos, aquela foi sua única oportunidade.

Se você quer mostrar Deus às pessoas, mostra amor. É a mesma coisa.

Dê-lhes compreensão. Na dúvida, pense o melhor. Faça isso porque você quer, porque Deus faz por você, e onde estaria sem isso? Permita que Deus lhes dê amor através de você. Viva além de si mesmo. Não entre em ação pensando naquilo que todo mundo vai pensar ou de como vai afetar a sua reputação. Não importa. Se as pessoas “legais” te verem conversando com alguém que menosprezam e você descer um degrau na opinião delas, não importa. Seus pares não são quem irá te julgar quando estiver perante o trono.

Uma pequena bondade pode mudar a trajetória da vida de alguém. Isso não é algo grande e místico. Sei que é verdade por experiência própria. Um poucas palavras de ânimo – mesmo que seja no meio de um jogo de vôlei – podem fazer alguém sentir que lhe é permitido existir. Para aquela pessoa, você é o amor, você é a presença.

Você possui algo; use. Você não pode ficar pensando sobre quem será o recipiente. Se você gastar com alguém, não é a pessoa errada. Gaste amor liberalmente. É a sua tarefa. ▲

*Kambrea Zimmerman
Soldotna – Alaska – EUA*

Prezados jovens,

Por que é tão difícil acreditar no amor de Deus quando ele o mostra de tantas maneiras? Por que pensamos que as circunstâncias da vida ou onde estivemos determina o nosso valor? Crer no amor incondicional

de Deus por mim é uma luta, e quero compartilhar um sonho que tive recentemente.

Estava numa viagem, à noite, para algum lugar importante. A estrada cheia de neve serpeava entre montanhas e era muito perigosa. Estava com medo, mas achei que daria conta sozinha. Fazendo uma curva fechada, um caminhão veio em alta velocidade, e não havia espaço para passar. Agarrei o volante com muito medo, enquanto caí do penhasco. Fui caindo, caindo até cair na neve no pé daquela enorme montanha. Fiquei muito chateada comigo mesma. Por que não parei na curva para deixar o caminhão passar, ou porque não fui mais devagar? Lembrei que havia um homem em pé naquela curva fechada, agitando uma bandeira alaranjada para avisar aos motoristas que deveriam reduzir a velocidade. Fiquei tão envergonhada por não ter dado atenção à advertência.

De repente, de lugar nenhum, um enorme grupo de pessoas de todas as idades apareceu esquiando. Estavam todos rindo e se divertindo, e graciosamente subiram a montanha, me deixando sozinha. Lágrimas desciam pelas minhas faces. Por que os outros sempre podem ir a outros lugares, enquanto eu estou presa aqui embaixo?

Olhei para cima. Vi o mesmo homem que agitava as bandeiras alaranjadas vindo em minha direção. Quis me esconder, porque sentia tanta vergonha. Tremia de medo achando que estaria com raiva, mas estava sorrindo. Eu estava afundada na neve, sem

a mínima esperança de sair, mas ele, com calma, me mandou segui-lo. Expliquei que não havia como, porque estava atolada. Ele mandou segui-lo outra vez. Foi na minha frente e deixou um caminho de neve compactada, no qual eu poderia dirigir com facilidade. Dirigi até o alto da montanha e nunca afundei na neve profunda em meu redor. Chegando ao topo da montanha, as pessoas que esquiavam estavam me animando e balançando luzes no escuro. Fiquei maravilhada; havia chegado ao topo! O homem me deu um sorriso caloroso enquanto me guiava de volta à estrada, e continuei minha viagem.

Quando acordei daquele sonho, o poder de Deus me deixou muito impressionada. Sabia que Deus usou o sonho para me mostrar que posso ter total confiança nele. Ele nos ama tanto que vai nos encontrar lá embaixo. Cada caminho que parece impossível se torna possível com ele. Gosta de nos relembrar que não importa como nos sentimos, as cicatrizes que queremos esconder, ou todas as vezes que erramos, ele nos ama e quer curar nossas feridas. “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5).

Tenha coragem e escolha acreditar que Deus tem uma saída para você. Ele nos encontrará no pé da montanha e fará um caminho até o topo. Oremos uns pelos outros. ▲



EU CONHEÇO ESSE HOMEM

Na África havia uma mulher bem velha. Ninguém sabia sua idade, mas havia aqueles que dissessem que já estava beirando os cem anos. Ninguém sabia a história de sua vida, só sabiam que desde pequenos esta velhinha morava sozinha numa choça de barro. Todos a conheciam por Vovó. Como quase todos em seu povoado, ela era pagã.

Esta pobre mulher não sabia ler nem escrever. Diziam que era fraca da cabeça e que nunca tomava banho, nem lavava as mãos e o rosto. Ninguém gostava de entrar em sua casa por causa do mau cheiro. Sua choça era de um cômodo só. Não tinha sequer uma janela, e a porta era uma abertura baixa na parede. Portanto era muito escuro dentro de sua casinha. Não havia móveis em sua casa e ela dormia no chão de terra batida. Sua cobertura era tão suja que ficava dura. Por não ter cadeira sentava no chão. Para fazer comida acendia um fogo no meio da casa. Sendo que não tinha nem janela a casa ficava cheia de fumaça.

Muitas vezes esta vovó não tinha nada para comer. Mas um dia um certo homem chamado Buchler ficou sabendo dela e começou a levar-lhe alimentos. De vez em quando ele colocava uma caixinha de fumo junto com os alimentos. Ele próprio não fumava, mas achava que esta mulher que já tinha este costume há uns noventa anos não iria entender por que fazia mal.

Um dia a roupa da velhinha pegou fogo e ela ficou muito queimada. Ficou deitada naquele chão duro por muitas semanas, sem que ninguém cuidasse dela. Mas finalmente, apesar da sujeira, ela sarou. As queimaduras deixaram-na aleijada. Era difícil saber se aquela coisa tão deformada e feia era uma pessoa ou um animal. Mas a vovó um dia aprendeu a arrastar-se um pouco usando os cotovelos e calcanhares.

Um dia o senhor bondoso novamente levou alimentos para a velhinha. Voltou para sua casa e contou para sua família que a vovó tinha se convertida. Ninguém quis acreditar. Como uma pessoa com tão pouca inteligência e cultura poderia entender o plano da salvação? Mas o senhor Buchler lhes dizia que a velhinha realmente sentia uma grande paz no coração.

Acontece que Buchler tinha um filho que se chamava João. Ele era muito estudado e sofisticado. Não queria nem perder seu tempo pensando numa coitada daquelas. Mas poucos dias depois deste acontecimento João também se converteu.

Sua vida mudou completamente. Até o mundo ficou mais belo por causa da grande alegria que sentia em seu coração.

Chegando o domingo ficou pensando como deveria passar a tarde. Queria fazer alguma coisa de valor em vez de ficar passeando à toa com os amigos. Resolveu chamar suas irmãs e ir visitar a velhinha. O sol estava brilhando em todo o seu fulgor. Era uma tarde linda. Chegando na pobre choça, eles ficaram sentados no chão perto da porta. A vovó ficou observando-os enquanto cantavam um hino muito bonito. Depois João pegou sua Bíblia e, sendo que não estava pensando em nenhuma escritura em particular, deixou que ela se abrisse em qualquer lugar, pois achava que não iria importar o que fosse ler porque a velha tinha pouco entendimento. Talvez nem fosse entender nada. Acontece que a Bíblia se abriu em Apocalipse onde o apóstolo João fala de Jesus.

Depois de ler um pouco, os olhos da velha começaram a brilhar. Ela disse:

— Espere um pouco! Eu conheço esse homem. Ele vem toda noite me visitar.

Os jovens ficaram surpresos. A velha repetiu o que disse e começou a explicar-lhes como era o Homem que vinha toda noite a sua choça. O que ela descrevia concordava direitinho com o que a Bíblia diz sobre Jesus. Esta velha nunca tinha lido a Bíblia mas os jovens ficaram admirados com as coisas que ela dizia.

Eles tinham ido para ensiná-la alguma coisa sobre a Bíblia e acabaram aprendendo dela. As notícias correram longe e muita gente foi ouvir a linda história de Jesus que aquela velha contava.

Um dia quando o sr. Buchler levou mais alimentos para a vovó ela lhe disse:

— Não precisa trazer mais fumo para mim.

— Por que?

— Porque aquele Homem que vem me visitar todas as noites me disse que se eu quiser morar com ele não posso mais usar fumo.

E realmente ela nunca mais usou fumo. O sr. Buchler, que se dizia cristão, não teve a coragem de tocar no assunto, mas Deus não a deixou continuar neste pecado.

Quando Deus pede que falemos com alguém, nunca devemos pensar que não adianta, que a pessoa não vai entender. Deus pode se revelar aos corações mais simples e pobres, pois para ele todas as pessoas são iguais. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima